

## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA O QUARTO TRIMESTRE DE 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou crescimento de 6,4% no volume de vendas do quarto trimestre de 2017, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontram os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste. Esta situação foi influenciada pelas vendas de móveis e eletrodomésticos, sustentado pela recuperação da atividade em virtude de juros e inflação mais baixos.

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – no quarto trimestre de 2017

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume <sup>(1)</sup>	Variação (%)			
		Trimestral <sup>(2)</sup>		Acumulada <sup>(3)</sup>	
		out/nov/dez/16	out/nov/dez/17	No ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	<b>118,4</b>	<b>-5,6</b>	<b>4,0</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>
<b>Nordeste<sup>(4)</sup></b>	111,5	-5,8	2,0	0,8	0,8
Maranhão	117,0	-5,0	6,0	4,5	4,5
Piauí	110,7	-9,8	5,5	0,2	0,2
Ceará	113,2	-6,8	1,1	-1,9	-1,9
Rio G. do Norte	115,6	-7,7	4,7	1,6	1,6
Paraíba	106,5	3,9	-8,2	-3,3	-3,3
Pernambuco	112,1	-7,9	4,7	4,7	4,7
<b>Alagoas</b>	<b>120,1</b>	<b>-5,0</b>	<b>6,4</b>	<b>7,7</b>	<b>7,7</b>
Sergipe	102,1	-3,7	-5,2	-5,7	-5,7
Bahia	106,3	-10,1	2,6	-0,3	-0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

<sup>(1)</sup> Base: 2014 = 100 (média do trimestre)

<sup>(2)</sup> Base: Igual mês do ano anterior = 100 (média do trimestre)

<sup>(3)</sup> Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

<sup>(4)</sup> Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Percebe-se na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas apresentou no 4º trimestre, crescimento percentual (6,4%), maior tanto para o Nacional, quanto para o do Nordeste, os quais apresentaram valores de (4,0%) e (2,0%), respectivamente. Na Região Nordeste, os Estados de Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Ceará foram os que tiveram resultados positivos no desempenho das vendas a varejo da região.

O comércio varejista alagoano, no ano de 2017, cresceu 7,7%, sendo maior que o do Brasil (2,0%) e do Nordeste (0,8%). Este crescimento foi devido à base de comparação baixa que explica parte do avanço no varejo. A conjuntura econômica, como um todo, favoreceu este cenário.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, serão analisados, a seguir, alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho e inadimplência.

Tabela 2 - Índice de preço ao consumidor, média do 4º trimestre (outubro a dezembro de 2016 e 2017) e acumulado do ano

Índice	Média no 4º Trimestre		Acumulado do ano		Variação do 4º trimestre 2017/2016	Variação do ano 2017/2016
	2016	2017	2016	2017		
<b>IPC</b>	0,24	0,28	6,88	3,21	12,5	-53,34

Fonte: Alagoas em dados e informações. Elaboração: SEPLAG/SINC

Inflação é um conceito econômico que representa o aumento de preços dos produtos em um determinado país ou região, durante um período. Num processo inflacionário o poder de compra da moeda cai (Viana, 2003). Diante deste argumento que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, conforme Tabela 2, verificou-se que a média do 4º trimestre apresentou uma variação de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a variação anual exibiu queda de 53,34%.

Na Tabela 3 encontram-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente ao quarto trimestre de 2016 e 2017. Nesta observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou um acréscimo de 16.589 postos de trabalho no trimestre analisado. Este resultado foi influenciado pelo início do período da colheita da cana-de-açúcar e das compras de final de ano no setor comércio.

Alagoas fechou o ano de 2017 com -8.255 postos de trabalho com carteira assinada, resultados estes que impactaram na economia de alagoana, influenciado pelos subsetores da indústria de transformação e construção civil.

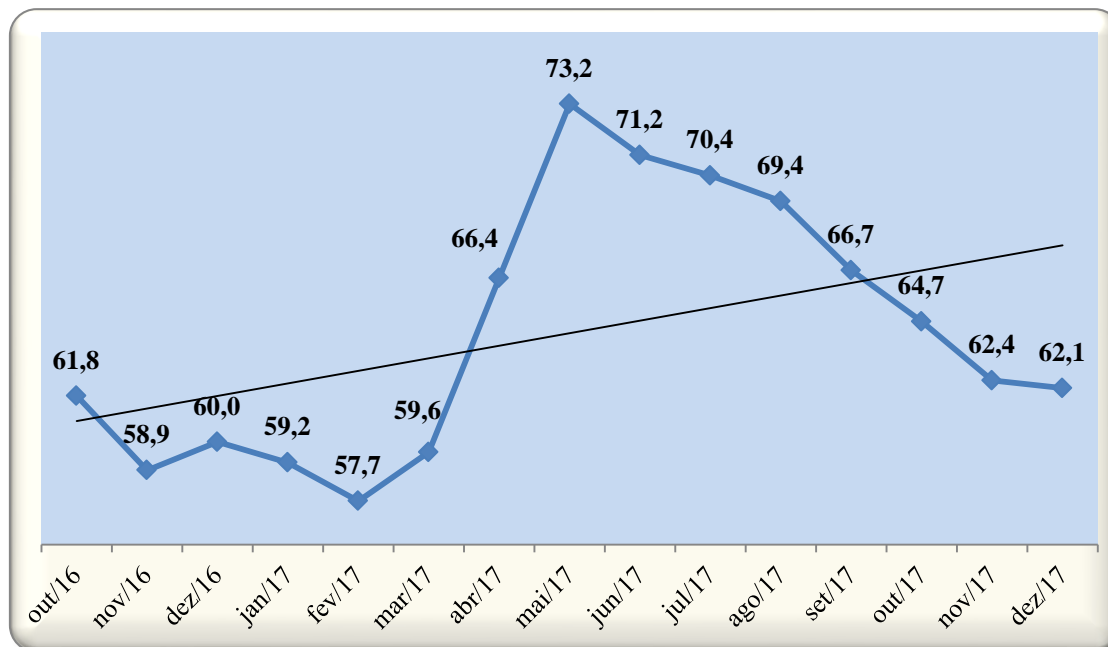
Tabela 3 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para o trimestre (outubro a dezembro) e do ano de 2016 e 2017

SETORES	Saldo no Trimestre		Saldo do ano		Variação do trimestre 2017/2016	Variação do ano 2017/2016
	2016	2017	2016	2017		
Extrativa mineral	-73	-16	-90	-72	78,08%	20,00%
Indústria de transformação	5.888	14.270	-3.072	-4.297	142,36%	-39,88%
Serv. indust. de util pública	-35	93	-13	-103	365,71%	-692,31%
Construção civil	-1.108	-1.097	-5.408	-2.375	0,99%	56,08%
Comércio	61	1.272	-3.063	-498	1.985,25%	83,74%
Serviços	-875	410	-121	-42	146,86%	65,29%
Administração pública	-3	-7	-12	-20	-133,33%	-66,67%
Agropecuária	268	1.664	14	-848	520,90%	-6.157,14%
<b>TOTAL</b>	<b>4.123</b>	<b>16.589</b>	<b>-11.765</b>	<b>-8.255</b>	<b>302,35%</b>	<b>29,83%</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.

Gráfico 1- Porcentagem do total de endividados entre outubro de 2016 a dezembro de 2017



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(\*) Média de endividamento 65,25%

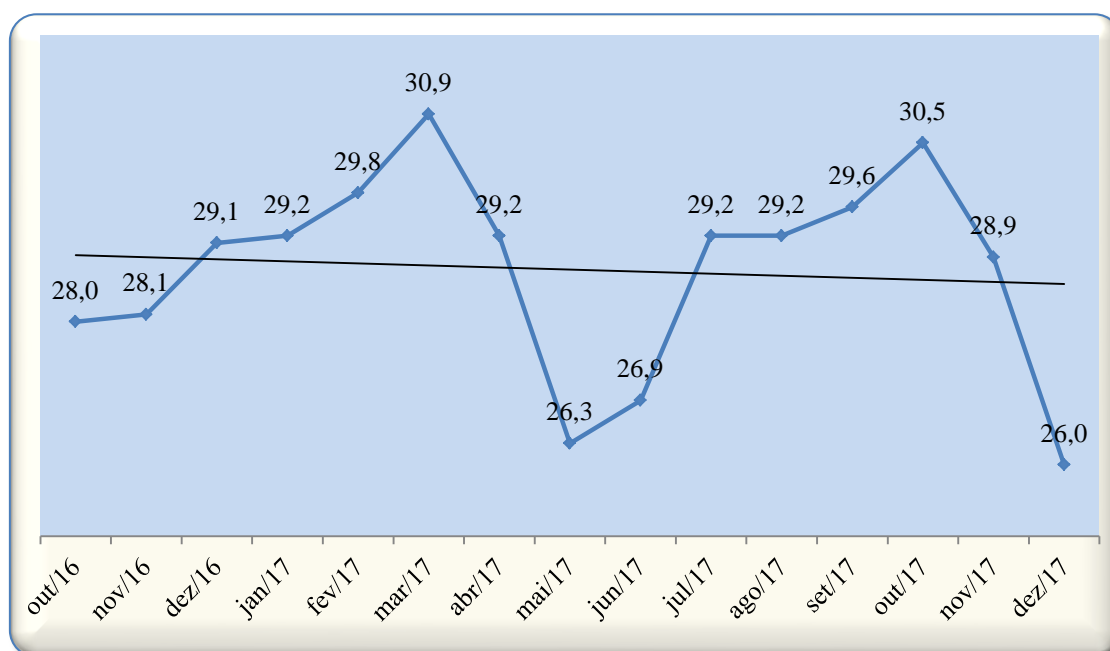
Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no percentual de endividados ao longo do período, observando-se que no início da série (outubro de 2016), 61,8% dos consumidores encontravam-se em situação de endividamento e em dezembro (2017) passou para 62,1%.

No quarto trimestre de 2017 a média foi de 63,06%, apresentando um acréscimo de 4,69% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este comportamento foi influenciado pela recuperação dos postos de trabalho no Estado, e melhoras nos indicadores econômicos, principalmente na redução da taxa de juros e da inflação. Neste cenário, o consumo das famílias aumentou e gerou um melhor desempenho no comércio varejista.

A média do índice de endividamento em 2017, foi de 65,25%, com um crescimento de 4,7 % em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado foi influenciado pelo cenário econômico, e pelo IPC de Maceió que teve uma redução de 53,34% em relação ao mesmo período de 2016.

Verificou-se que o endividamento das famílias no trimestre em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (80,3% do total de endividamento), carnês (10,8%), crédito pessoal (4,4%), financiamento de casa (4,9%) e financiamento de carro (3,3%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, as quais incidem juros de 13,3% a.m. (taxa média ao mês das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (9,06% a.m).

Gráfico 2- Comprometimento médio da renda em valores percentuais

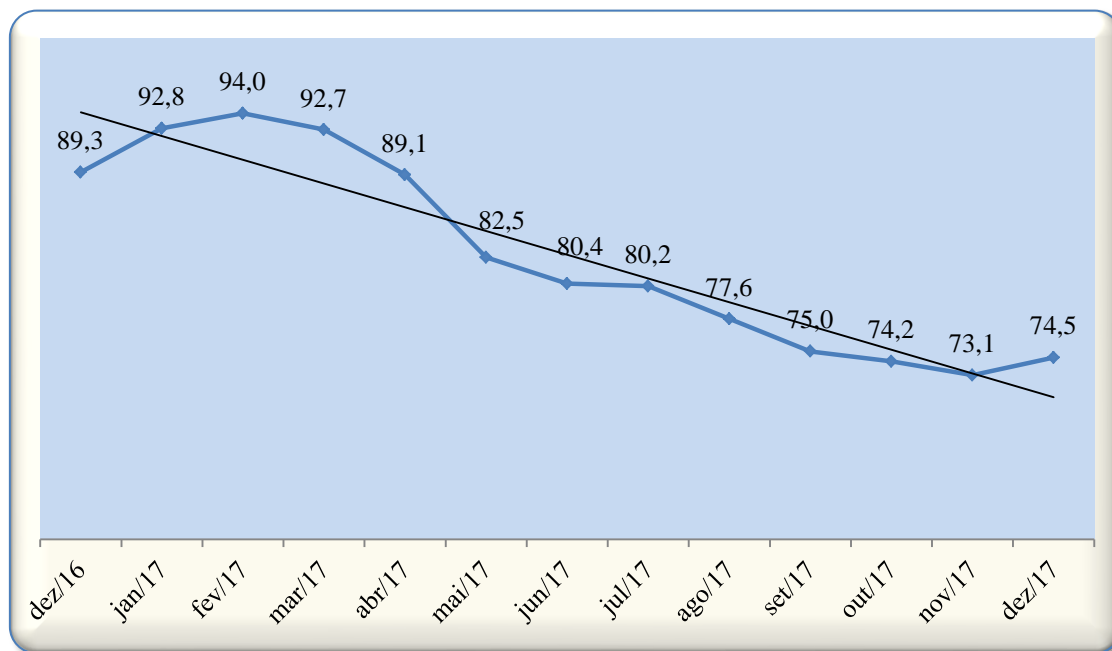


Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(\*) Média do comprometimento da renda 28,7%

A média de comprometimento da renda das famílias, no quarto trimestre de 2017, foi de 28,46%, tendo apresentado uma redução de 2,96% em relação ao trimestre anterior (julho a setembro), este fato decorre de o aumento no poder aquisitivo das famílias o que resulta na melhora do orçamento familiar, de esta maneira reduz-se o comprometimento da renda. Esta conjuntura influencia, por conseguinte, no aumento das vendas no comércio varejista alagoano.

Gráfico 3- Índice do consumo das famílias



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O Índice de Consumo das Famílias (ICF) de Maceió, mostra a expectativa dos consumidores em relação às vendas, conforme se observa no Gráfico 3. Este Indicador mostra uma oscilação ao longo do período, iniciando a série com 89,3% em dezembro (2016) e terminando com 74,5% em dezembro de 2017 fato que corrobora com a maior cautela do consumidor, frente a conjuntura econômica do país.

No que se refere ao quarto trimestre, basicamente no mês de dezembro, em face ao recebimento do 13º salário, o qual se destina entre outras à aquisição de presentes destinados a familiares e amigos, bem como a participação do mesmo em eventos de confraternizações, o índice apresentou ligeira alta quando comparado ao mês anterior.

Em síntese, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas, observando pontos importantes como: inflação, estoque de emprego e total de endividados. Ressaltando que este subsetor, no quarto trimestre, teve acréscimo no volume de vendas.

Em 2017, o comércio varejista alagoano obteve resultado positivo, devido à recuperação das perdas provocadas pela crise econômica. Esta contribuição positiva ocorreu em virtude de menor taxa de inflação, de juros mais baixos e de uma melhora na renda do consumidor.

## REFERÊNCIAS

**BCB-Banco Central Brasil**, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>>. Acessado em: 15/02/2018.

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:  
<<http://www.https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/alagoas>.Acessado >em: 15/02/2018.

**IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/instituto/pesquisas/>>. Acessado em: 15/02/2018.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em: < <http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-precos-ao-consumidor-de-maceio-2017-ipc/resource/e01947bc-bcbe-409a-96d5-9fd07ac46a0d> >acessado em: 15/02/2018.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: < <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>> acessado em:15/02/2018.

Vendas no varejo em 2017 têm primeira alta em 3 anos. **Folha de S. Paulo**.Disponível em< [www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/02/vendas-no-varejo-em-2017-tem-primeira-alta-em-3-anos.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/02/vendas-no-varejo-em-2017-tem-primeira-alta-em-3-anos.shtml)> Acesso em 15/02/2018.

VIANNA, Pedro. **Inflação**. 1. ed. – Manole, 2003.